

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

O NOSSO ANO IV

Começa com o presente numero o IV Ano da publicação deste semanario e temos o dever de dizer algumas palavras que sirvam de entrada a este novo ano de vida.

Ocupando um posto nos quadros da União Nacional, **NOTÍCIAS DE BARCELOS** tem procurado defender e propagar os principios que marcam posição politica a esse organismo do Estado Novo.

E se não tem sido possível, mau grado nosso, interessar nessa politica verdadeiramente nacional todos os que nesta hora já alta das realizações teem de confessar a sua aprovação á obra já levada a efeito pelo Estado Novo, confiamos em que **NOTÍCIAS DE BARCELOS** há-de registrar neste Ano IV da sua publicação uma maior unidade de esforços e vêr congressados em volta da ideia que defendemos todos que se dizem nacionalistas e defensores do Estado Novo.

A unidade e coesão de esforços que Salazar tantas vezes reclama, há-de obter-se, até porque são os proprios interesses de Portugal que o impõem.

E' necessario servir o Estado Novo no posto que seja marcado—mas servir dedicadamente, com espirito até do sacrificio de interesses e com espirito de abnegação patriótica.

Não se compreenderia bem que andassemos, cada um de nós, a servir isoladamente, embora com boas intenções, a politica da União Nacional.

Temos que dar, a todos os inimigos do Estado Novo, a certeza moral e prática de que estamos unidos no mesmo pensamento e servindo a mesma doutrina.

NOTÍCIAS DE BARCELOS esforçar-se-há, neste seu Ano IV, por contribuir para a Unidade, Coesão e Homogeneidade de todos que combatem os erros do passado—e que defendem a politica posta ao serviço da Nação, com Carmona e Salazar á frente dos seus destinos.

Que nos oiçam todos é que todos acorram a esta fileira de luta por um Portugal Maior.

A UNIÃO NACIONAL vai comemorar, em todo o paiz, a passagem de mais um aniversario da investidura do sr. dr. Antonio de Oliveira Salazar na presidencia do Governo do Estado Novo, que se verifica em 5 de Julho proximo.

Essa data constitue motivo para que todos os nacionalistas se manifestem como tais, saudando a figura do chefe da União Nacional,—o Homem que soube definir o pensamento nacionalista e realizar, na ordem politica, a constitucionalização do Estado e firmar doutrina á União Nacional.

Ao apresentar-se o primeiro Governo da sua presidencia, (vão completar-se agora 3 anos) Salazar declarou que «depois de mais quatro anos de gerencia da pasta das Finanças, o Paiz conhecia o modo de ser do Chefe do Governo: não corre, não foge, não agtava, não transige, procura a justiça e o bem do povo, e não desiste de, conforme as possibilidades e as exigencias da consciencia nacional, realizar, na parte que lhe possa caber, a transformação que a Ditadura na sua génese e no seu desenvolvimento pretende fazer em Portugal».

A comemoração de que falamos vai efectuar-se em todo o paiz, no dia 7 do mês de Julho proximo—e promove-a a União Nacional.

Nesta cidade realizar-se-há uma reunião, possivelmente no Teatro Gil Vicente, por volta das 17 horas, e é de esperar que não faltem a associarse á homenagem que vai ser prestada ao Sr. Dr. Oliveira Salazar todos os nacionalistas que acompanham e prestigiam o organismo politico que ele orienta com tanta ponderação e acertada orientação.

A Comissão da União Nacional, que cumpre o dever de promover essa festa nacionalista, tem direito a esperar que todos os componentes das Comissões de freguesia da União Nacional, Juntas e autoridades e nacionalistas das freguesias do concelho venham tomar parte nessa manifestação, para dirigirem a sua saudação ao Homem que, com sacrificio da sua saúde e do socego a que tinha direito, não regateia o seu concurso, valiosissimo, dedicado e patriótico, á Nação que serve no posto de maior responsabilidade.

Esperamos ver, portanto, os nacionalistas do Concelho de Barcelos em grande numero reunidos nesse dia 7 para saudarem Salazar, para afirmarem o seu patriotismo e confiança no prosseguimento da obra de ressurgimento nacional, que tem a mais vincada preocupação do illustre Chefe do Governo.

Que Salazar seja saudado como merece!

LÉMOS a noticia de que «uma das resoluções do último Conselho de Ministros da presidência do Laval é a criação de um Conselho Económico, espécie de alta instância financeira que preparará as grandes medidas a efectuar nos vários ministérios quanto ás economias a realizar.

Como sabem todos os portugueses que se não desinteressam da actividade governativa em Portugal, nós já cá tínhamos, criado por Salazar, um Conselho Económico, com fins identes áquele que em França é agora criado.

Não diremos simplesmente que a França copia de Portugal, mas podemos afirmar que o governo de Laval segue «as grandes linhas da restauração financeira portuguesa».

O A B C de Madrid, conta numa das suas últimas correspondências de Paris, este episódio que vale a pena fixarmos:

«Durante a histórica sessão parlamentar que teve como desenlace a queda do Governo Flandin, o deputado Paul Reynaud fez da tribuna uma calorosa apologia de Oliveira Salazar. Eu estava a olhar os sectores marxistas e não cabia em mim de assombro, tais foram as atenções e a compostura com que os grupos comunistas e socialistas ouviram a referència».

A correspondência, toda dedicada á situação portuguesa, terminava com estas palavras: «Indubitavelmente há muito que aprender na Republica portuguesa.»

DO SEMANARIO nacionalista de Chaves—«Era Nova»—vemos reproduzido o seguinte, que tem oportunidade:

«Um dos factos que mais contribuem para que os nossos adversários nos suponham desunidos e, conseqüentemente, fáceis de vencer, é a facilidade com que muitos dos que se dizem nacionalistas censurarem certos actos do Governo ou dos seus representantes. Na verdade é frequentissimo ouvirem-se em certos «cafés» ou tertúlias de amigos onde se juntam alguns situacionistas, críticas mordazes feitas a pessoas que servem o Estado Novo com dedicação e absoluto desinteresse».

E prossegue:

«Se julgamos que o facto de termos

FAFECEU há alguns dias, repentinamente, em Paris, o ministro do actual Governo francês, sr. Marcombes, vítima de um ataque que a todos surpreendeu no momento em que estava reunido o Conselho de Ministros. O facto consternou, como era natural, todos os seus colegas do gabinete ministerial, e é daqueles que se não estranham já, porque, infelizmente, vêem sendo muito repetido no mundo o caso das mortes súbitas.

Mas um outro facto que acabamos de lêr, referente á morte de Marcombes, dignifica e honra os seus colegas do Governo francês, e por isso mesmo aqui reproduzimos a seguinte informação jornalística:

«O correspondente de Paris para «El Debate» afirma este pormenor interessantissimo da morte do ministro francês Marcombes, que até agora as agências não revelavam.

Quando Marcombes se sentiu mal, um dos seus colegas achou conveniente a presença de um sacerdote. Imediatamente um automóvel oficial, talvez o do próprio Marcombes, foi á Igreja mais próxima, da Madalena, em procura de um padre. Veio imediatamente o capelão de serviço que ante a commoção ou o espanto dos colegas do moribundo lhe deu a Extrema-unção e a última absolvição. A cêna passou-se na grande sala do Conselho, onde os ministros iam reunir-se em sessão ordinária daquela manhã».

ANDRE' TARDIEU, antigo presidente de ministros, e figura bem marcante na politica franceza, que se afastara, ha bastante tempo, da actividade politica, regressou a ela e pronunciou um discurso que a imprensa comenta.

No passado dia 23, discursando com eloquencia, fez uma larga exposição ácerca do seu ponto de vista quanto á politica interna da França, e disse que se subordinem os interesses particulares aos interesses gerais «para bem de um e de outro».

E' claro que nos referimos a tal discurso apenas para salientar que Tardieu se inclina a entrar no caminho que Salazar preferiu desde a sua primeira hora ministerial: servir a Nação, zelar os interesses da Nação, sem se preocupar com outros interesses que não sejam os do bem comum. «E' necessario que o sentimento do sacrificio vença a preocupação dos interesses particulares», disse o referido politico francez. Em Portugal ha muito tempo que esta politica é feita, a beneficio dos interesses de todos os portugueses.

dado o nosso apoio á Ditadura e a adesão á União Nacional nos concede direitos sem nos impôr deveres, estamos redondamente enganados.

Se pensamos que, por pertencermos ás hostes que se batem por um Portugal maior, já temos o direito de nos imiscuirmos em tudo, de tudo discutir, de querermos impôr a nossa vontade caprichosa, estamos seguindo um caminho errado.

Se admitimos que hoje se possa fazer, embora em proveito nosso e dos nossos amigos, aquilo que mereceu as nossas críticas antes do 28 de Maio, daremos a prova de que estamos muito longe de ser verdadeiramente nacionalistas.

Há coisas novas em Portugal, disse Salazar. E há, convençamo-nos disso.»

DE TODA A PARTE

Também na Inglaterra

No grande país das liberdades, que é a Inglaterra, já se pensa no aproveitamento das medidas enérgicas e preventivas da censura à imprensa daquele grande país, em virtude dos abusos que começam a ser lá cometidos por alguns jornalistas.

Um dos mais altos magistrados da Inglaterra, «o segundo magistrado do Império», teria declarado, segundo lêmos, «que o tempo está maduro para se decretar uma legislação sobre periódicos, visto que os recursos legais normais não são suficientes para conter os desmandos de certa imprensa». Por isso julga necessária legislação nova.

O esperanto

De Berlin, em data de 12, informa a Havas: «O Ministro da Instrução proibiu que nos seus serviços se favoreça o ensino do esperanto, que elle considera como um enfraquecimento dos valores raciais».

Não será considerado idênticamente em outros países? — perguntam aqui do lado.

Digno de registo

Quando Maria da Piedade, de 26 anos de idade, atravessava em Sacavém a linha férrea, foi surpreendida por um comboio que avançava a pouca distancia dela; e como verificou não ter tempo de fugir, tomou a deliberação de deitar-se na linha, entre os «railês», de modo que todo o comboio passou por sobre ella.

Dado o sinal de alarme, o comboio parou a cerca de 200 metros de distancia dela, e quando toda a gente esperava encontrar a rapariga completamente desfacelada, verificou-se que apenas sofrera leves arranhaduras, como se verificou no Hospital de S. José, em Lisboa, para onde fôra conduzida.

Todas as pessoas se admiraram, e com muita razão, do sangue frio e da presença de espirito da Maria da Piedade, que lhe valeram salvar-se da morte.

Corporações administrativas

No *Diário do Governo* de 21 do corrente foi publicada a Portaria n.º 8.145, que determina que as mesas gerentes de todas as corporações administrativas prolonguem o seu mandato até 31 de Dezembro próximo, independentemente do prazo estabelecido nos seus estatutos, devendo os novos corpos gerentes ser empossados no principio do mês de Janeiro de cada ano.

O Decreto n.º 25.299 estabeleceu que os anos económicos, que eram contados de 1 de Julho a 30 de Junho, sejam referidos ao anno civil (Janeiro a Dezembro) a começar no próximo anno de 1936, e a referida Portaria veio, como se verifica, prolongar o mandato das mesas que terminariam o seu mandato em 30 do corrente mês.

O prazo para apresentação dos orçamentos à aprovação da autoridade competente é o mês de Outubro, e é até Fevereiro que devem ser apresentadas as contas das gerências, ficando assim alterados os prazos estabelecidos na alínea a) do n.º 12 do art.º 253 e na alínea m) do n.º 13 do mesmo Artigo do Código Administrativo de 1896, nesta parte ainda em vigor

Mais um invento curioso

Bernardo Dubes propôs aos promotores da exposição de Paris, em 1937, que, para assegurarem a boa concorrência de visitantes, durante o bom tempo instalarem no recinto da exposição um dos aparelhos que inventou, de cyclones artificiais, com os quais se pode regular o tempo, bem melhor do que o regulam os Saragoçãos e os Seringadores. Tal aparelho permite que se ponham em diferentes lugares uns dísticos que digam: «Chuva durante o dia de hoje, da uma às seis da madrugada. Tempo explêndido das 18 às 24 horas.»

O referido inventor atribue importantes virtudes à sua descoberta, dizendo até que com ella pode fazer florir o Sahara, produzir energia eléctrica, proteger Paris dos ataques da aviação pela dissipação dos vapores das bombas, pelo menos e que também com o seu aparelho poderá produzir chuva.

Até, segundo elle, o tal aparelho poderá ser utilizado para dispersar tumultos revolucionários. As provas parece que tem dado bons resultados, já verificados nos laboratórios.

O que mais se inventará!...

Emissora Nacional

A Emissora Nacional, que está sendo ouvida com agrado e com bastante intemidade, inicia no proximo dia 1 de Julho o seu ultimo periodo de experiencias, que durará apenas um mez, devendo realisar-se no dia 1 de Agosto a sua inauguração official com solenidade.

Um mendigo...

Proximo da sua residencia, em Lisboa, foi acometido de doença subita o mendigo Norberto Diogo Abrantes, de 44 anos de idade. Quando no hospital de Estefania lhe substituíram o vestuário andrajoso por roupas proprias da casa hospitalar, foi lhe encontrada a quantia de perto de oito contos e quatro centos escudos, havendo notas de 100\$00 e de 500\$00 das que estão retiradas da circulação.

Não comentamos, mas registamos este facto, demonstrativo de que nem todos os pedintes são indigentes.

Os cães vadios

A Direcção da Sociedade Protectora dos Animais foi ha dias pedir ao sr. Ministro do Interior que seja ordenado a todas as autoridades civis que se acabe com a morte dos cães por meio de bolos envenenados e que se siga o processo determinado por lei, já adoptado pela Camama de Lisboa.

Bem entendido.

Os grandes incêndios

Em Odena, a cerca de 100 quilómetros de Salónica, produziu-se no dia 21 um violento incêndio numa fábrica de sedas, que em oito horas destruiu 400 casas e deixou sem abrigo cerca de 3.000 pessoas, trabalharam os bombeiros de Salónica e de Odena e dos arredores, que só ao cabo de oito horas conseguiram dominar o fogo.

Voluntários de Barcelinhos

Foi comemorada festivamente, na passada segunda-feira, 24, a passagem do XIII aniversário da fundação do prestante Corpo Voluntário de Salvagão Pública Barcelinense, cuja actividade progressiva é sempre confirmadora do entusiasmo que anima aqueles que dão a beneficio do publico um pouco do seu trabalho e muito da sua dedicação.

Barcelos pode, em boa verdade, orgulhar-se de ser uma terra em que há dedicação e entusiasmo nas corporações de bombeiros. E' ver como cada uma delas, à porfia, melhora o seu material de incêndios, adquirindo e aperfeiçoando as suas máquinas e os seus instrumentos de ataque ao fogo.

Os Bombeiros de Barcelinhos constituem um exemplo muito frizante de que se pode fazer quanto se quere e de quando se quere, as dificuldades são vencidas.

Em pouco tempo fizeram erguer a sua casa que é também o seu quartel próprio, espaçosa, tendo já erguidas as paredes, encontrando-se já coberta de telha e já soalhado o primeiro andar, que já foi agora utilizado para a realização da ceia de confraternização.

A festa comemorativa da passagem do XIII aniversário da fundação do Corpo Voluntário de Salvagão Pública Barcelinense começou pela visita

aos cemitérios desta cidade e de Barcelinhos, em que tomou parte todo o corpo activo, a direcção e alguns sócios, tendo sido deixados, sobre as campas dos bombeiros falecidos, ramos de flôres naturais a manifestar a saudade dos companheiros por aqueles que serviram a mesma causa—e morreram já.

Às 10 horas e meia, na paroquial de Barcelinhos, foi celebrada uma missa em sufrágio da alma de todos os sócios e bombeiros falecidos, tendo sido celebrante o sr. P.º António de Jesus Martins, zeloso pároco da freguesia o capelão da Corporação.

Em seguida à missa, foi realizada a bênção do novo carro pronto-socorro, tendo, nesse momento solene da entrada de mais uma viatura no serviço da corporação dos bombeiros, o sr. P.º Martins feito uma brilhante allocução.

Depois os bombeiros de Barcelinhos passaram pela cidade, em algumas das viaturas do seu material de incêndios.

Fêz-se depois a distribuição de medalhas de bom comportamento em cinco anos de efectivo serviço, a quatro das praças da corporação e ao sr. P.º António de Jesus Martins, seu dedicado capelão.

Cerca das 20 horas e meia começou a ceia de confraternização, que já se realisou no grande salão da nova casa do Corpo Voluntário, a qual decorreu com muito entusiasmo, e em que tomaram parte perto de 140 convivas.

Pronunciaram-se brindes de saudade e de agradecimento, de congratulação pelo aniversario que se comemorava, manifestando-se tod's

CORPO DE DEUS

Realisou-se, na ultima quinta-feira, 20, como aqui foi noticiado, a procissão do Corpo de Deus, que ha anos vem sendo promovida, em cumprimento das disposições dos seus estatutos, pelo Instituto Missionario das Franciscanas de Maria.

Eram 18,30 minutos quando o cortejo religioso começou a sua marcha, desde a Igreja do Recolhimento e Asilo, pela rua Dr. Manoel Pais, Campo da Republica, Largo do Bom Jesus da Cruz, Avenida Dr. Oliveira Salazar, Campo 5 de Outubro, rua Gomes Freire e Largo do Bemfeito, no qual vinham incorporadas as Missionarias, as internadas do Recolhimento e Asilo do Menino Deus, as alunas do Colegio de Santa Ana, as protegidas das Creches D. Antonio Barroso e da Creche de Santa Maria e o Patronato das Raparigas Pobres—duas filas extensas a entoar canticos religiosos.

O povo que se alinhava pelos passeios ajoelhava reverentemente á passagem do palio, sob o qual o sr. Abade de Arcozelo conduzia a Sagrada Hostia.

Num trono improvisado, junto ao templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, foi dada a primeira benção do Santissimo Sacramento, antes da qual o sr. P.º Manoel Domingos Básto fez uma allocução aos fieis, incitando-os á oração e a ter confiança na protecção de Jesus Sacramentado.

No Largo do Bemfeito foi dada a segunda benção, tendo tambem feito aí uma allocução o mesmo distinto orador sagrado.

A procissão recolheu á Igreja do Asilo do Menino Deus, já passava das 20 horas; e aí, depois das orações liturgicas, foi dada a terceira benção do Santissimo Sacramento.

Foi uma festa digna dos sentimentos cristãos deste bom povo de Barcelos, a procissão de Corpus Christi a que nos referimos.

TELEGRAMAS

Aos Excelentissimos Presidente Conselho de Ministros, Ministro da Agricultura e Ministro do Interior, foram remetidos os seguintes telegramas:

Camara Municipal Barcelos protesta respeitosamente junto Vossa Excelencia contra antipathica limitação entrada vinho verde no Porto que viria agravar situação angustiosa lavoura regional.

Ao Excelentissimo Ministro da Agricultura foi, tambem, pela Comissão Municipal da União Nacional Cancellhia, remetido o telegrama:

Comissão Municipal União Nacional Barcelos roga Vossa Excelencia não seia impedida livre entrada vinho verde no Porto o que viria agravar crise aflitiva lavoura regional.

Vice-presidente
Pires de Lima

pelos progressos daquele Corpo de Bombeiros Voluntarios.

Esses brindes foram feitos pelos srs. P.º Antonio de Jesus Martins, Anibal Belesa, José Alves de Faria, João Carlos Coelho da Cruz, dr. Joaquim Furtado Martins, Miguel Gomes de Miranda e Antonio Augusto Veloso de Araujo, segundo comandante da Corporação dos Bombeiros Barcelinenses.

Saudamos a Corporação dos referidos Bombeiros e associamo-nos, com todo o prazer, ao entusiasmo que revestiu a comemoração da data da sua fundação.

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTE JORNAL

CASAMENTO

No passado sabado, 23, na capela da Sagrada Familia da Casa de Paços, em Santa Eulália de Rio Covo, realizou-se, com a maior solenidade, o casamento da Ex.^{ma} Senhora D. Maria Luciana Ribeiro de Azevedo Teixeira da Fonseca, filha da Ex.^{ma} Senhora D. Maria do Carmo Ribeiro de Lima de Azevedo (Barrosa) e do considerado Conservador do Registo Predial, distinto genealogista e sócio da Associação dos Arqueólogos, dr. Teotónio José da Fonseca, senhor do morgadio de Paços, com o nosso querido amigo Ex.^{mo} Sr. Miguel Pereira Paes de Matos Graça, filho do nosso illustre amigo Sr. Dr. José Gomes de Matos Graça, antigo presidente do nosso Municipio e antigo governador Civil, e de sua falecida esposa D. Maria da Paz Paes de Villas-boas Pereira da Silva.

A noiva junta á nobreza de nascimento e aos primores de educação, as mais belas qualidades pessoais, que lhe conquistaram as maiores simpatias na primeira sociedade barcelense.

O noivo, Tesoureiro da Camara Municipal, representante, por seu pai, da nobre casa do Bemfeito, é muito querido em todas as classes sociais da nossa terra, pela distinção do seu porte e pelas bondades do seu coração.

A cerimonia foi revestida da maior imponencia. Dado cumprimento ás formalidades do registo civil pelo conservador respectivo dr. Gonçalo de Araujo, organisou-se longo cortejo em direcção á capela, onde se realizou o casamento.

Foi celebrante o rev. Cônego Manoel Luiz da Costa Azevedo, dignissimo vice-reitor do seminário e parente da noiva, acolitado pelo rev. José de Araujo Ferreira, pároco de Rio Covo, Prior de Barcelos, P.^o Gaiolas e coadjutor rev. Faria Coelho, rev. dr. Barroso Coelho, abade aposentado de Miragaia, e P.^o Antonio Miranda, reitor de S. Salvador do Campo e primo do noivo.

No côro, ao órgão, o rev. Lima Torres.

Celebrada a missa *sponso et sponsa* e dada a benção especial de S. Santidade, o rev. Cônego Azevedo proferiu uma alocução brilhante de doutrina e forma, glosando a epistola de S. Paulo e a monumental enciclica de S. S. Pio XI.

Serviram de padrinhos da noiva, seus pais, e do noivo, seu pai e sua prima Ex.^{ma} Senhora D. Elisa Sellés Paes de Villas-boas.

As alianças eram levadas pela menina Maria Eugenia Sellés Paes de Villas-boas, servindo de caudataria da noiva a menina Maria do Carmo Sellés Paes de Villas-boas.

Finda a cerimonia seguiu o cortejo para o salão nobre, onde os illustres donos da casa obsequiaram os convidados com um esplendido copo de água, depois de terem subscrito, no livro d'ouro da casa, a acta do casamento.

Assistiram á cerimonia as Ex.^{mas} Senhoras: D. Maria do Carmo Ribeiro de Lima de Azevedo da Fonseca, D. Amelia Ribeiro de Lima de Azevedo de Sá, D. Virginia Ribeiro de Lima de Azevedo Mimoso, D. Izilda Rego de Azevedo e filha D. Izilda, D. Maria Amelia Maciel de Azevedo, D. Elisa Sellés Paes de Villas-boas e filhas D. Maria Tereza, D. Maria Helena, D. Maria do Carmo e D. Maria Eugenia, D. Elisa Paes de Villas-boas Pires de Lima, D. Maria Amelia Veloso de Matos Graça, e os srs.: Dr. Teotónio da Fonseca, Dr. José de Matos Graça, rev.^{os} conego Azevedo, Dr. Barroso Coelho, P.^o José de Araujo Ferreira, reitor das Carvalhas, prior Joaquim Gaiolas, reitor Antonio Miranda, coadjutor Faria Coelho, P.^o João Lima Torres, Avelino Ribeiro de Lima de Azevedo, Dr. Adolfo Ribeiro de Lima de Azevedo e filhos, Antonio Mimoso, dr. Miguel Fonseca, José Teotónio e Antonio

Conferencia Publica

O sr. Julio da Costa Pinto, antigo oficial do nosso exercito, realizou, na passada sexta-feira á noite, no Teatro Gil Vicente, a conferencia a que nos referimos no numero passado. O Teatro estava repleto de senhoras e de cavalheiros. Pelas 22 horas o sr. dr. Miguel Fonseca, illustre presidente do «Grupo Alcaides de Faria», secretariado pelos srs. Miguel Miranda, dr. Faria Júnior, dr. Adelio Marinho e P.^o Joaquim Gaiolas, fez a apresentação do conferente, a cujas qualidades prestou a sua homenagem.

Em seguida o sr. Julio da Costa Pinto elogiou Barcelos, manifestando a sua admiração pelo progresso e desenvolvimento desta terrinha que cuida, com todo o amor e devoção patrióticas, de fazer destacar os seus monumentos de historia e de arte, merecendo-lhe particular referencia o que se está fazendo na Franqueira, cujas belezas naturais encantam já o visitante e ás quais estão a dar relevo maravilhoso as obras de aformoseamento já em grande desenvolvimento.

Admira o carinho com que se cuida de descobrir os alicerces do velhissimo Castelo de Faria, a devoção com que se recolhem todos os pequeninos nadas que vão aparecendo no meio das ruínas e que são guardados como reliquias de acontecimentos históricos que figuram nos arquivos literarios da nossa Patria.

O Castelo de Faria fôra teatro de um feito que as gerações trazem decorado—feito de armas dos mais bellos da nossa História Patria, que anda cheio de patriotismo e cheio de beleza moral. Pintara-o Alexandre Herculano nas suas «Lendas e Narrativas», trecho formoso de literatura que o conferente leu, e deixou-o bem vincado na tela o grande mestre da pintura, que foi Condeixa, quadro admiravel, cheio de vida, que pertence ao museu do sr. Bessa e Menezes.

O sr. Julio da Costa Pinto descreve o facto histórico e detem-se a evocar a figura nobre do Alcaide-mór do Castelo de Faria, Nuno Gonçalves, que prisioneiro dos Castelhanos quiz ir morrer junto das muralhas do seu Castelo depois de incitar seu filho a defendê-lo com ardor patriótico—até que mortos ficassem todos que tinham o encargo da sua defesa.

Preferível a morte ao não cumprimento do dever que a Patria impunha aos defensores daquele posto.

E assim fôra. O Castelo de Faria evoca esse grandioso feito e as suas pedras e as reliquias que se estão a recolher de entre elas, a separarem-se da terra, são testemunhos preciosos

Luiz de Azevedo Fonseca, Dr. Joaquim Paes de Villas-boas, José Avelino e Luiz Maciel de Azevedo, Dr. Antonio P. Pires de Lima, Rego de Azevedo, Joaquim Sellés Paes de Villas-boas, Manoel Moreira, Dr. Gonçalo de Araujo e Augusto Soucasaux.

Ao lado do salão estavam expostas as prendas de casamento, vendo-se numerosos objectos de arte, joias de extraordinario valor, e valiosissimas pratas, em conjunto notavel de riqueza e bom gosto.

Os noivos partiram para a sua casa da Cotovia, na Silva, sendo ali esperados pelo povo da freguesia, que lhes fez entusiastica manifestação de apreço, tal como o de Rio Covo por ocasião do casamento, vendo-se a estrada, desde Middões vistosamente ornamentada.

Aos simpaticos noivos, e a seus Ex.^{mos} Paes as nossas felicitações muito calorosas e votos das maiores prosperidades.

que o «Grupo Alcaides de Faria» vai reunindo em Museu, para que o nosso tempo neles encontre testemunho de que realmente o Castelo de Faria é um belo padrão das nossas glórias imorredoiras e atestem como é realmente bela a tradição que se anda a reviver.

O sr. Julio da Costa Pinto chama depois a nossa atenção para as campanhas de Africa, estrada gloriosa que o exército português percorreu neste quarto de século e aonde deixou vincada a sua valentia, a sua disciplina geradora de tantos triunfos—uma epopeia gloriosa, inapagavel, que vivo pelos anos fora.

Majancaze, Coolela, Chaimite, com Galhardo, Aires d'Ornelas, Mousinho e outros,—a campanha dos Dembrós com o hoje general João de Almeida, a campanha do Cuamato com Roçadas, e tantas outras victorias a erguer Portugal ao respeito e considerações mundiais!

Passaram-nos pela memória tantos nomes, tantos factos, que nos sentimos cada vez mais presos á ideia de que Portugal é, na verdade, um grande paiz, de que Portugal é, firmemente, um grande Povo, que a nossa Patria é, com verdade, a que tem maior activo na Civilização do Mundo!

E foram esses feitos de armas, e foram essas pelejas sangrentas, que nos deram a Portugal o direito de viver, o direito de progredir, o direito de sermos povo livre e independente—o direito de termos um vasto imperio colonial, que é nosso, muito nosso, porque foi conquistado com sangue generosamente vestido, heroicamente cedido á nossa Pátria eterna!

Que a unidade do território da nossa Pátria gere sempre a unidade dos portugueses, que cada retalho das terras conquistadas e mantidas atravez de tantos sacrificios seja sempre um cantinho em que vejamos retratadas figuras de altiva beleza patriótica—os que morreram para nos legarem o paiz que somos e os que vivem a batalhar sem armas de morte mas com o pensamento, com a inteligencia, para dignificar e honrar as encantadoras tradições deste povo que anda desde os primordios da nacionalidade, a cantar glórias e triunfos, e a lutar por que Portugal seja cada vez maior.

O sr. Julio da Costa Pinto, com a sua conferencia, deu-nos ensejo ás considerações que aí ficam, bordados á roda dos factos históricos que brilhantemente focou e que mereceram da grandiosa e selecta assistencia, os aplausos que lhe foram tributados.

DE LISBOA

Para onde partiram, e tomaram parte na II Parada Nacional dos Bombeiros, realizada sob o patrocínio do nosso colega da capital—«Diario de Notícias», regressaram na penultima segunda-feira os componentes dos Voluntarios Barcelinenses, srs.: Joaquim José de Araujo (1.^o comandante); Antonio A. Veloso Araujo (2.^o comandante); Carlos A. Veloso Araujo (Chefe de Material); Rodrigo Pereira (aspirante); Adriano Azevedo (motorista) e bombeiros: Antonio Cruz, Armando Pereira e João Gomes Garrido.

Farmácias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias Fernando Oliveira, á Av. dos C. da Grande Guerra e José Alves de Faria, em Barcelinhos.

ORDEM TERCEIRA

Realisou-se no passado domingo a reunião convocada da assembleia geral da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, que deliberou prorogar até 31 de Dezembro o mandato da sua actual Mesa Administrativa, seguindo assim as indicações legais e, depois da leitura do projecto de estatutos que lhe foi apresentado e lido e apreciado, resolveu aproval o integralmente, nomeando uma comissão para a ultima redacção desse documento e aceitação das imendas ou modificações que as autoridades eclesiastica e civil entendam dever ser introduzidas nesses estatutos.

S. João de Barcelinhos

Nos passados dias 23 e 24, realizou-se, em Barcelinhos, a festa em honra de S. João, tendo havido iluminações e fogo de artifício. Tocaram, no arraial, que esteve bastante concorrido, duas bandas de musica—as dos Voluntarios de Barcelinhos e a de Oliveira.

Parabens á Comissão promotora destas festas, que não se poupou nem a trabalhos nem a dedicação, para as levar a efeito.

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos

Dia 30: as meninas Maria Amelia Pereira da Silva Corrêa e Maria Fernanda Ferreira Carmo Calheiros da Silva.

Dia 1 de Julho—os srs. Antonio Cardoso de Albuquerque e Domingos Pires Lavado.

Dia 2—os srs. Dr. Francisco Rodrigues Torres, José Teotónio da Fonseca, Manoel da Cruz de Lima Bandeira e Antonio Azevedo Carmona Coelho Gonçalves.

Dia 3—a sr.^a D. Rosa Ferreira Lemos.

Contra a Variola

Na farmácia do Hospital, todos os dias, excepto ás terças-feiras e sábados, desde as 9 horas ao meio dia serão vacinadas gratuitamente todas as pessoas que o desejem.

TRIDUO

Principiaram hontem as conferencias religiosas na Matriz como preparação para a Comunhão geral e festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus que se realiza no proximo sabado, dia em que a Igreja celebra a festa dos Apostolos São Pedro e São Paulo.

E' conferente neste Triduo o Rev.^o Snr. Manuel Basto, orador de grandes recursos, que far-se-á ouvir ás 9 horas da noite.

A Comunhão geral é no sabado ás 8 horas havendo no 6.^a feira confesores desde as 6 ao meio dia para atenderem os fieis que o desejem.

A Missa solene principia ao meio dia. O sermão da festa é ás 6 horas, sendo no final cantado o Tantum-Ergo e dada a Benção com O Santissimo Sacramento.

A Missa é cantada por um grupo de rapazes da JOC sob a competente direcção do maestro sr. Padre Lima Torres, que durante o mês se tem feito ouvir, com muito agrado, nos piedosos exercicios em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

UMA OBRA NOTAVEL

que a **Editorial Enciclopédia**
ACABA DE DIVULGAR

Muitas vezes é difícil escolher um livro mesmo que a escolha se faça numa estante guarnecida.

Sugere-nos este pensamento sabemos que está traduzida em português e vai entrar no nosso mercado literário a obra prima de Menéndez Valdés — SETE MESES CONDENADO A MORTE.

Este livro que teve o condão de apaixonar as camadas cultas e as multidões de dois grandes países merece que o distingam para o apartar de toda a literatura fantasista criada depois da guerra á roda de casos de espionagem mais ou menos inverosímeis.

O engenheiro espanhol Menéndez Valdés diz-nos na sua obra o que vale a calúnia e o que é esperar duzentos dias, hora por hora, as balas duma escolta e, por fim o horror da vida de forçado num presidio da Guiana francesa!

A obra parece escrita com sangue e com lágrimas e tem aquele forte poder de emoção que só a verdade possui.

A Editorial Enciclopédia procedendo á sua vulgarização no nosso idioma prestou um bom serviço a todos os que se interessam pelas grandes tragédias humanas.

A grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira

O terceiro tomo da GRANDE ENCICLOPEDIA PORTUGUESA BRASILEIRA, aparecendo com uma regularidade absoluta, veio corroborar a magnifica impressão que tínhamos desta obra desde o seu aparecimento.

Não se pode exigir mais como apresentação gráfica nem como profusão e proficiência de matéria tratada.

Como obra de consulta a GRANDE ENCICLOPEDIA merece todas as nossas atenções.

Nomes maiores nas artes, letras e ciências da nossa terra têm a seu cargo as diferentes secções de Enciclopédia. Entre esses lembramos ao acaso da memória os professores Marques Guedes, Reinaldo Santos, S. E. o Cardial Patriarca, Almirante Gago Coutinho, o Professor Cirilo Soares, Caetano Beirão da Veiga, António Baião, Bento Carqueja e Augusto Casimiro.

As magníficas gravuras que acompanham o texto e o cuidado havido com a impressão calocam esta obra á altura das mais perfeitas entre as similares estrangeiras e hontam o trabalho português.

TUDO DE GRAÇA

Comprando **CHÁ OU CAFÉ** na **BRASILEIRA** recebe uma senha numerada e se o n.º coincidir com os 3 1.ºs prémios da Lotaria do Natal recebe os premios seguintes:

1.º—Uma libra em ouro ou 1 fato para homem pronto a vestir;

2.º—1 par de brincos doiro com pedras ou 1 vestido para senhora; e

3.º—1 par de bótas, sapatos ou chinélas.

Café bom k.º 8\$00 e 10\$00; puro a 12 e 14\$00; Chá preto fino, 50 e 60\$00; Verde Perola, 50 e 60\$00; Oolong Formosa, 80\$00; Lipton e Horniman's, 90\$00.

Finanças coloniais

Acaba de ser editado pela Agência Geral das Colónias, em volume de 304 páginas, o relatório que precede os orçamentos coloniais para 1935-36 da autoria do Ex.º Sr. Dr. Armando Monteiro.

Estabeleceu-se o uso de os governantes darem minuciosa conta á Nação dos seus actos. Por este modo, os mais complicados problemas da administração pública são trazidos ao conhecimento geral na sua exposição e fundamentos das soluções adotadas, bem como na sua execução.

Em mais de quatro anos de gerência da pasta das Colónias por este illustre homem público, chamado agora ao espinhoso cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros, para o qual leva o conhecimento profundo da matéria mais importante nas nossas relações exteriores, numerosos foram os trabalhos publicados que ficam a marcar o verdadeiro ressurgimento de uma política colonial, subordinada á ideia do Império.

Nas colónias, como na Metrópole, o problema financeiro encontrava-se no primeiro plano da restauração económica. Para o vencer, havia não só que reformar as leis, como combater o espirito particularista dos núcleos coloniais e os vícios que eivaram o seu funcionalismo.

Simultaneamente desencadeou-se a crise económica mundial que, pela quebra de valor dos produtos e pela diminuição do tráfico internacional, redobrou as dificuldades do problema português. Consistindo na exportação o principal recurso económico das colónias, era preciso que a repercussão da crise nas finanças públicas delas não fizesse um factor de agravamento da situação, como nalgumas o era já.

A aplicação dos severos princípios de contabilidade pública, que são condição de uma sã administração, representa um esforço tenaz e paciente, de que a Nação é credora ao seu realizador.

Angola e Timor, especialmente, não tinham contabilidade geral, aliás preceituada nos regulamentos. De 1899 a 1928 não se applicaram contas. Moçambique e a Índia, contra o disposto no Acto Colonial, attribuiram-se a um sistema próprio de contabilidade. Hoje, em todas as colónias seguem-

se regras uniformes e trabalha-se nos mesmos prazos.

Os orçamentos para 1935-36 apresentam-se equilibrados. Assim acontece de 1929-30, se bem que nem todas as colónias tenham conseguido realizar as receitas ou os saldos previstos. Angola, em 1930-31, liquidando responsabilidades anteriores, teve um déficit de 42,852 contos, cobertos por empréstimos; Moçambique, em 1932-33, acusa o de 9 658 contos, motivado pelas dificuldades criadas pelo abandono do padrão-ouro na União da África do Sul. Em todo o caso, os resultados, no conjunto, foram 3 699 contos em 1931-32, e 12.061 em 1932-33, de saldos positivos.

Não é possível resumir, neste curto espaço, a observação feita sobre cada rubrica orçamental, que dá o pormenor das diferentes actividades administrativas. A diminuição das receitas foi corrigida por economias na administração e é para nctar o auxilio dado a Angola pelo adiamento do pagamento dos encargos da divida á Metrópole e á Caixa Geral de Depósitos.

De 1931 a 1934, o número dos funcionários foi reduzido de 1529, cerca de 5%.

Nem pelo esforço realizado para o equilibrio orçamental foram prejudicados os serviços de saúde, de instrução, de fomento e das missões.

A exposição desenvolvida e clara que se encontra no relatório é completada com o exame da situação das colónias de outros países. Esta parte do trabalho, reunindo uma documentação valiosa, é a melhor demonstração das virtudes da nossa política colonial. O confronto, no rigor das medidas e nos seus resultados, depõe a nosso favor. A critica fácil fundada na ignorancia ou na má fé, perde o valor dos seus argumentos, as mais das vezes usados por espirito de demolição.

Por tudo isto, a publicação a que nos referimos não só fica como documento de prova do esforço reconstitutivo da nossa obra colonial, como constitue uma lição de administração que merece ser ouvida e divulgada por todos os que têm a missão de fazer a reeducação da mentalidade portuguesa e reviver a fé nos destinos imortais do Império.

HIGIENE RURAL

Acaba de ser publicado pela Direcção Geral de Saude o primeiro volume contendo as respostas ao Inquerito ordenado por aquele serviço em Janeiro de 1931, sobre higiene rural, águas e esgotos.

Precede o lúcido relatório em que se destaca o alto sentido social que preside áquele organismo público e tem fructificado na obra notável ali realizada nos últimos anos.

Tornou-se método da acção governativa não proceder por improvisações nem pela sugestão de grandiosos planos inexecutáveis. É sobre o estudo minucioso e cuidado dos factos sociais que assentam as reformas e os trabalhos de reconstrução que em vez do deslumbamento de promessas vãs, se realizam sólidamente e com justeza, como tem sido dado apreciar. Isto é possível por ter-se o Estado liberto das pressões demagógicas e não precisar de viver das ilusões fecticias do povo.

Resume o relatório as conclusões da Conferência de Higiene Rural reunida em Genebra em 29 de Junho de 1931, onde foi como delegado português o Prof. Ricardo Jorge. São um guia seguro para quem tenha de intervir nestas questões ou por elas se interesse.

O inquerito ministra uma série de noções que são da maior importância para uma acção orientadora e construtiva, no interesse da salubridade das aglomeradas populacionais do país, úteis a quantos estudam as modalidades da vida social ou desempenham funções de ordem administrativa ou tecnica, relacionadas com esta matéria.

Este genero de monografias locais oferece todas as possibilidades de resolver harmonicamente com os costumes locais e as condições economicas e sociais este problema instante da saúde pública, em termos de convenientemente se extinguirem os indices de morbidez que se acusam e fazer do nosso povo uma raça forte.

Podem salientar-se neste caso a questão da distribuição geografica e populacional da assistência médica e dos institutos hospitalares e profiláticos, os abastecimentos de águas e os sistemas de esgotos, a salubridade das habitações.

Todos estes problemas estão em via de solução. A instituição das Casas do Povo traz aos problemas sanitários uma contribuição realisável que não poderia ser obtida por acção directa do Estado.

As questões de aguas e saneamento estão virtualmente resolvidas mediante a comparticipação que o Estado está a dar ás autarquias para as respectivas obras, feitas sob plano ordenado e criterioso.

Por último o confrangedor aspecto das habitações rurais não desmerece a atenção do Governo, que pensa na solução a dar a esse agudo problema como há pouco tempo o declarou o illustre Sub-Secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social.

Um facto se tem como adquirido que é o interesse que as populações rurais passaram a ter do poder central manifestado em múltiplos aspectos ao contrario do abandono, se não desprezo, em que eram tidas na vigência dos regimes liberais.

Joaquim de Castro Gomes

Com sua ex.ª familia e de visita ao nosso amigo sr. Antonio Gomes de Faria Rego, esteve nesta cidade o sr. Joaquim de Castro Gomes, importante industrial na cidade do Porto.

BOMBEIROS DE BARCELOS

A tomar parte no funeral do seu camarada Amaro da Silva, vítima de um desastre sofrido pelo pronto-socorro dos Voluntarios de Vila do Conde, no regresso da parada realizada em Lisboa, foi áquela vila, na passada sexta-feira, uma deputação dos Bombeiros Voluntarios, sob as ordens do seu digno comandante sr. Manoel Pereira Esteves.

"NOTICIAS DE BARCELOS," COBRANÇA

Acaba de se vencer, com o presente número do «Noticias de Barcelos», mais um trimestre de assinatura para os assinantes desta cidade. Vamos, por isso, proceder á cobrança.

A todos os assinantes pedimos o favor de liquidarem, logo que lhes sejam apresentados, os seus respectivos recibos.

REGATAS NO CAVADO

Como estavam anunciadas, efectuaram-se na pretérita segunda-feira as regatas do Rio Cavado, promovidas pela Comissão da Festa de S. João de Barcelinhos.

A prova decorreu sem interesse, a-pesar-de se terem inscrito quatro equipas para a disputar.

O Club Fluvial Barcelense, sem dúvida nenhuma a equipe favorita, foi desclassificado de finalista—segundo nos informam—por parte do seu barco entrar na água reservada á equipe sua adversária. De lamentar, foi essa resolução porque a vitória do Fluvial foi indiscutível, por muitos comprimentos, e a sua falta, se de facto existiu, em nada prejudicou o vencido.

A final foi disputada unicamente pelo Lusitano, devido á equipe favorecida pela desclassificação do Fluvial, ter desistido logo no começo da prova.

TRABALHSO GRAFICOS

Executam-se com perfeição na TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

PAGINA DO CONCELHO**Fragoso, 18**

Parece que levou *sumiço* a nossa ultima correspondencia.

Pois a verdade é que ela só fazia eco das aspirações e reclamações da lavoura local.

A crise que ela atravessa é grave demais para que haja o direito de a velar. Mas fiquemos por aqui, não vá alguem dizer que somos derrotista.

— Já todos sabem que o preço e graus anunciados a quando da lacragem vão sofrer um abatimento apreciavel.

E' pena...
O próximo ano apresenta-se péssimo para os produtores do americano. Seria muito justo que parte do vinho selado fôsse entregue ao lavrador que dele precisasse para seu consumo.

— Após longa temporada de frios e chuvas chegou enfim o calor da quadra estival tão propicio á agricultura. Deus o conserve e o torne largamente fecundo.

— Continuam activamente as obras da igreja cuja inauguração, todavia, ainda não podemos fixar.

— Bom é que os melhoramentos de Fragoso não fiquem por aqui nestes tempos em que terras de menos importancia e mais sertanejas tem conseguido tanto.—C.

Vila Sêca, 21

No dia 9 realizou-se nesta freguesia a festa do Santissimo Sacramento, que constou do seguinte:

Às 5 horas e meia da manhã missa rezada; ás 6 e meia comunhão geral; ás 8 comunhão das crianças da Cruzada Eucarística; ás 9 horas missa solene da festa, cantada pelas crianças e pelo povo, acompanhada a orgão pelo sr. Martinho, de Fonte Boa. Às 3 horas da tarde adoração e sermão, findo o qual se organisou uma procissão, em que tomaram parte todas as confrarias desta freguesia.

Os caminhos por onde a procissão passou achavam-se lindamente ornamentados pelos rapazes e raparigas de S. Tiago e Lordelo, pelo que merecem os maiores elogios.

— Vai obtendo algumas melhoras o nosso amigo sr. Augusto Alves e seu filho.

— Deu á luz uma criança do sexo feminino a sr.ª Isolina Gomes Lobariñas, esposa do nosso amigo sr. Antonio Mota das Eiras.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia no dia 9, os nossos amigos srs. Serafim Gomes da Costa e Antonio Gomes da Costa, habeis barbeiros na cidade de Braga.—C.

Areias S. Vicente, 23

No concelho de Barcelos a Camara no seu horario de trabalho declarou que o Domingo era o dia de descanso para todos. Muito bem e os nossos aplausos. Porém vê-se nêsse dia transitarem carros e camions para carga e descarga. Muito mal e o nosso veemente protesto.

Nêsse dia vê-se pelas aldeias as tabernas abertas todo o dia e grande parte da noite. Muito mal pois é o peor cancro social para o cumprimento do serviço paroquial e porque assim perigam tambem os sentimentos religiosos, sociais e familiares dos povos dessas freguesias. Vendas abertas ao Domingo, e o quartilho por uma *tuta e mela*, pobre moralidade paroquial!

— Consta-me que houve acordo entre a Camara Municipal de Barcelos e a Sociedade de Electricidade do Norte de Portugal para esta receber o que aquela lhe devia. Acho bem pois a coisa para o seu senhor clama. Ora o que não clama é, que desse acordo resultou para os consumidores da luz, quer gastem quer não, pagarem mensalmente 20 hecto-wats-hora ou sejam seis escudos (6\$00). Se gastarem mais

dos 20, por cada hecto-wats-hora pagam 220 centavos. Desta forma que economia podem fazer os consumidores? Nenhuma. Paguem e não bufem. A Camara arvorou-se assim em detentora dos rendimentos dos municipes *ai que gramá-lo*.—Pobre Zê pagante que recebe todas as albardas que te deitam aos ombros. E se a sociedade lhe der na veneta para elevar para 30 ou 40 centavos o hecto-wats-hora, fal'o pois, está bem visto que a divida da Camara tem de ser paga pelos consumidores da luz electrica.

— Aniversarios: a 17 fez anos Laurinda, filha de Antonio Barbosa Fernandes; e Fernando, filho de Domingos Fernandes Coelho. A 18 fez anos Francisco, filho de Manuel José de Macedo. A 27 fez anos Joaquim Picas; e a 29 Antonio, filho de Joaquim Fernandes Torres.—C.

Vila Gova, 23

A 15, realizou-se o casamento dos srs. Manuel Adelino de Miranda e Maria Gonçalves de Lima. Mais um novo lar, aspicioso, que aqui se constituiu. Que sejam muito felizes, eis os nossos votos.

— Foi baptizada Maria Alice, filha dos srs. José Martins dos Santos e Belmira Ribeiro de Sá Cachada.

— No transacto domingo, houve festa em honra de Santo Antonio: constou, de manhã, de missa solene e sermão; de tarde, de sermão exposição do Santissimo e procissão, em que se incorporaram, além das Confrarias e Associações piás, muitos fieis. Tambem não faltaram muitos foguetes e música.

O tempo, como todos sabem melhorou, veio o desejado calor; mas já não vale ao vinho, por aqui está liquidado em grande parte.

— O correio entre Barcelos e Espozende vem sendo feito por carro ligeiro.

Ouvimos que ha esperanças de, em breves dias, voltar a se-lo por camionete. Oxalá! fôsem completamente atendidos os legitimos interesses desta e doutras freguesias circunvisinhas, conforme representou, a quem de direito, a Comissão da União Nacional da parquia. Pelo que ouvimos, aproxima-se a resolução definitiva do caso que tanto nos interessa.—C.

Carvalho, 24

Com 65 anos de idade faleceu nesta freguesia, em 20 do corrente, o nosso estimado amigo e assinante do «Noticias de Barcelos» sr. Antonio Joaquim Gonçalves, cavalheiro muito considerado e estimado, pelo que foi muito sentida a sua morte.

O seu funeral realizou-se no dia 22 com grande acompanhamento, quer desta e doutras freguesias e dessa cidade, onde o extinto contava numerosos amigos, incorporando se nele tambem varias confrarias de que o extinto era irmão. Organizaram-se varios turnos, sendo um deles composto pelos membros da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, srs. Antero Faria, Humberto Coelho Gonçalves, Ferreira Vale, Eduardo Silva, João Martins, Antonio Faria, representando o sr. Gualter Meireles, e Antonio Francisco Alves. A chave do caixão foi conduzida pelo sr. dr. José da Graça Faria, presidente da referida Confraria de N. S. da Franqueira.

A toda a familia em luto os nossos sentidos pêsames.

— Contrairam matrimonio, no dia 15 do corrente, o nosso amigo sr. Antonio Gomes Franqueira, membro da C. N. desta freguesia, com a sr.ª Tereza Brito da Conceição. Que sejam muito felizes.—C.

Tamel Santa Leocádia, 25

Trabalham com afam os rapazes desta freguesia para um jardim «Casca» para o dia de S. Pedro. Segundo dizem, pelas trez horas da tarde chegará ao lugar do Sobrado, uma ronda de Adade do Neiva, onde se irá ouvir a tocar concertina o conhecido Gaspar daquela freguesia.

— Fêz-se no passado Domingo a eleição da Confraria do Santissimo Sacramento, ficando assim constituida:

Juiz o sr. Manuel Pimenta da Costa; Secretário o sr. João Horácio Barbosa; Tezoureiro o sr. Antonio José da Silva; Procurador o sr. Artur Ferreira da Costa; Zelador o sr. Justino de Sá e mordomos os srs. Arnaldo Miranda, Manuel José de Castro e Antonio Gomes Pereira.—C.

Aurelio Carlos da Silva e Emilia Alves Ferreira; no mesmo dia João, filho de Manoel da Silva Miranda e Olimpia da Silva Martins; a vinte, Alexandrina, filha de Manoel Ferreira dos Santos e Marcelina Ferreira da Silva.

A todos os nossos parabens, e que estas crianças sejam para bem dos pais e gloria de Deus, são os nossos votos.

— A adoração foi muito concorrida: uma das mais concorridas esta de Junho, porque estava a igreja repleta de fieis como poucas vezes acontece. Que assim seja sempre.

— O costume das criancinhas no mês de Maria e de Jesus trazerem uns cestinhos com flores para o mordomo espalhar na igreja por sobre os fieis é deveres encantador. Estas flores são pagas pelos assistentes, porque depois das flores vai a bandeja a pedir as esmollhas que custeam as despesas.—C.

Tamel S. Fins, 23

Com a avançada idade de 76 anos, partiu para a vida eterna, na quinta-feira pretérita, dia 20, a sr.ª Maria Rosa de Souza Pinto. O seu funeral que foi muito concorrido, realizou-se na sexta-feira. Paz á sua alma.

— Foi muito sentida nesta freguesia, a morte inesperada do Sr. Félix Dias Barbosa, muito conceituado negociante no Pôrto e natural da freguesia vizinha de S. Tiago do Couto.

Era muito estimado pelas qualidades morais, que adornavam o seu coração. Deixa grande saudade nesta freguesia, que muito lhe deve, e de quem o pranteado era um amigo devotado.

As derradeiras homenagens prestadas á memória de Félix Barbosa, demostram bem, os seus altos predicados.

Que o Senhor lhe dê o descanso eterno no Reino da Glória, e a sua familia uma santa resignação.—C.

Silva, 24

AUSPICIOSO ENLACE: Esta freguesia está de parabens.

Na encantadora vivenda da «Quinta da Cotovia», encontram-se os simpáticos e illustres noivos Ex.ª Sr.ª D. Maria Luciana Ribeiro de Azevedo Teixeira Fonseca e Ex.ª Sr. Miguel Pereira Paes de Matos Graça, que anteontem celebraram a sua festa de casamento na Capela da «Casa de Paços» em Rio Covo Santa Eulália, solar dos Pais da noiva.

A noiva, — que é filha do Ex.ª Sr. Dr. Teotónio Fonseca, illustre Magistrado e Conservador da nossa comarca, — cavalheiro que todos respeitam pelo seu talento e acrisoladas virtudes e de sua esposa Ex.ª Sr.ª D. Maria do Carmo Ribeiro Lima de Azevedo Fonseca, senhora illustre que descende dos titulares da «Quinta do Fayal» a dois passos da nossa freguesia, não só é dotada de grande beleza como também possui uma esmerada educação e bons sentimentos, predicados que constituem as maiores virtudes que uma esposa pode ter.

O noivo, o dignissimo tezoureiro da Camara Municipal, é o nosso Miguelzinho, como toda a gente em significativa estima lhe chama, é o gentil e despenoeirado cavalheiro que todos nós conhecemos tão bondoso como seu illustre Pai o Ex.ª Sr. Dr. Matos Graça, antigo Governador Civil do Distrito, é um dos maiores valores da nossa terra e do Estado Novo. E' ainda o noivo um cavalheiro a quem pelo seu fino trato é tributada toda a estima e consideração dos grandes e dos pequenos, dos ricos e dos pobres o que é raro. Esta freguesia que considera Pai e filho como filhos adoptivos, agora que tem a honra de contar dentro de seus muros a união de duas familias tão distintas e que possuem aqui e bem

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

Macieira, 24

Tem sido grande a concorrência de fieis ao mês do Coração de Jesus, apesar de ser tempo de muito apêrto de trabalho agricola. Nosso Senhor terá a caridade de abençoar o sacrificio de amor dos devotos do Seu Divino Coração, e fará que o trabalho, no tempo empregado, seja cheio das benções do Céu.

— Informam-nos que se acha em perigo de vida um joven desta freguesia, devido a um desastre de bicicleta, que sofreu na volta, de Braga, das festas do S. João. A ser assim, lamentamos a infelicidade de um rapaz na flor da sua idade.

Quando saiu de casa, de certo, nem sequer pensou nisso, como acontece com muita gente, que não se prepara como deve, na contingencia de seguir a ultima étape do *verdadeiro*

destino. Há pouco ainda aconteceu coisa semelhante com outro, mas este tinha-se *preparado*.

Oxalá sirva de exemplo a muitos, quando saiem de casa, sem sabermos como hão-de voltar.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta terra o nosso amigo sr. Albino Martins de Faria, dignissimo professor no Pôrto, em visita ao nosso amigo sr. Manoel Teixeira de Azevedo.

— Tem passado uns dias incomodado com o reumatismo o nosso bom e muito querido amigo sr. João Alves Ferreira. Que dentro em pouco se encontre livre desse doloroso sofrimento são os nossos votos.

— Breve vai ter a nossa igreja um melhoramento. A imagem da S.ª de Fátima vai ser iluminada a luz electrica.

— A sete batisou-se David, filho de

Agradecimento

A família de António Joaquim Gonçalves vem, por este meio, e na impossibilidade de o poder fazer doutra forma, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que por ocasião do seu falecimento ofereceram os seus préstimos e se incorporaram no funeral.

Carvalho, 25 de Junho de 1935.

Fogão

Vende-se um muito bom e muito bom estado. Nesta redacção se informa.

DR. ADÉLIO MARINHO

Consultorio e Residência
Rua Dom Antonio Barroso, 141
Telefone 28

perto abastados bens, tem justificados motivos para se achar de parabens por tão faustoso acontecimento.

Fazendo os mais ardentes votos por uma perene felicidade na vida deste illustre casal, desejamos que a sua esta da nesta freguesia seja uma residência permanente.

Pela circunstância de se encontrarem aqui, no passado Domingo, estes simpáticos noivos e pessoas de suas famílias, já tivemos uma 2.ª missa que foi celebrada pelo parente da familia da noiva, Ex.º Cônego Azevedo, dignissimo Director do Seminário de N.ª Senhora da Conceição, de Braga. Esta missa foi concorridissima e oxalá possa haver esta 2.ª missa todos os Domingos que será um grande bem.

—PARAGEM DE COMBOIO: Pelo novo horário começou a ter paragem no nosso apeadeiro da Silva o comboio das oito e meia da manhã e o das sete e vinte da tarde—descendente e ascendente.

Para que esta regalia se mantenha e outras mais se obtenham em favor da nossa freguesia é preciso que a este apeadeiro haja afluência de passageiros não só desta freguesia como, das mais a quem esta paragem muito aproveita. Por este melhoramento desde já os agradecimentos ao Ex.º Dr. Matos Graça e D. Salvador Domenech, que muito se interessaram. — C.

Vila Boa, 25

Realizou-se ontem a festinha ao S. João, Padroeiro desta freguesia, que constou do tradicional foguetório, comunhão geral ás crianças da cruzada e missa cantada ás 9 horas. Cantou no côro o orfeão da Silva que se houve muito bem.

À tarde pregou o sr. Prior de Barcelos, que, com o seu talento de orador sagrado, encheu de fé os corações dos ouvintes.

—Por mim e por todos os pais das crianças da catequese, os meus sinceros agradecimentos á ex.ª senhora D. Maria José Borges, pelo cuidado e carinho com que todos os dias ensina o catecismo aos nossos filhinhos.—C.



MANUEL AUGUSTO DE ARAUJO PASSOS

ENSAIADOR-ANALISTA E AVALIADOR OFICIAL DA COMARCA DE BARCELOS PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Avallador da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Ourivesaria e Relojoaria

Laboratorio de ensaios quimicos de metais preciosos

RUA D. ANTONIO BARROSO E LARGO JOSÉ NOVAIS (esquina)

BARCELOS

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775—PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã
11,10 da manhã
1,25 da tarde (a)
4,55 da tarde

DO LARGO DA CALADA

Partidas de Braga

8,45 da manhã
11,30 da manhã (a)
2,15 da tarde
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHAOS.

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

A EMPREZA

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria
(Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

PROPRIEDADE

Vende-se uma de lavradio, muito boa e bem situada — em Fonte Coberta, pegado ao apeadeiro de S. Miguel da Carreira — com casas para senhorio e caseiro e com água de lima e rega. Vende-se também junto um moínho e uma azenha, e próximo, terreno de bravio. Para tratar com Francisco Gomes de Faria, na mesmas freguesia.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Campo 5 de Outubro
Consultas das 4 ás 6

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

VENDE-SE

Em frente á estrada de Villar do Monte, no «Penedo Ladrão», vende-se, por preço baratissimo, uma tomadia de cerca de 30 mil metros quadrados. Esta tomadia tem bons terrenos e está bem apinheirada. Quem pretender e para mais esclarecimentos, dirigir-se ao seu proprietário em Creixomil, Paulino António dos Reis, ou nesta redacção.

Cartões de visita

Imprimem-se com perfeição e rapidez na tipografia deste jornal

ARMAZEM

ALUGA SE um na rua Barjona de Freitas.

Para tratar: Emilio Moreira—«Casa Tomaz».

TODOS OS PORTUGUESES

DEVEM LÊR

Declarações do Sr. General Carmona ao jornalista Antonio Ferro.

Salazar—o homem e a sua obra por Antonio Ferro.

A obra financeira de Salazar vista pelo professor Marcelo Caetano.

Discursos do Primeiro Congresso da União Nacional pelo Sr. Dr. António de Oliveira Salazar.

Primeiros Discursos do Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.

Duas Escolas Políticas pelo Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.

O Pensamento do Ministro das Colónias, Dr. Armindo Monteiro.

Política, Direito e Justiça: Conferências do Sr. Dr. Manoel Rodrigues.

O Mundo Português—Revista de Cultura e Propaganda de Arte e Literatura Coloniais.

Realizações do Estado Novo: Telefones.

Realizações do Estado Novo: Marinha.

Organização Corporativa Nacional: Conferências promovidas pelo Secretariado das Corporações.

A venda nas livrarias e tabacarias em todo o País.

AIRES DUARTE

MEDICO

Ex-Assistente da Maternidade de Coimbra
PARTOS—CLINICA GERAL

Consult.: L. da Porta Nova—Tel.: 129
(Das 10 ás 12 horas)

Resid.:—Rua D. António Barroso, 42

Manual de Acção Católica

Monsenhor Luiz Civardi
D. Aires Ferreira (trad.)

Livro indispensável para conhecer, com precisão, o grande movimento em marcha — a Acção Católica. A venda nas livrarias da cidade.

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua Barjona de Freitas

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

“NOTICIAS DE BARCELOS,”

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos 12\$00
Continente 14\$00
Colonias Portuguezas .. . 25\$00
Paizes Estrangeiros .. . 30\$00
Espanha 20\$00

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.